

60 Com. Brasil

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Herbert Victor Levy

Luiz Fernando Ferreira Levy
Paulo Roberto Ferreira Levy
Luiz Fernando Cirne Lima

GAZETA MERCANTIL

Sexta-feira, 2 de outubro de 1992

DIRETORIA
Diretor-Presidente
Luiz Fernando Ferreira Levy
Diretores Vice-Presidentes
Henrique Alves de Araújo
Roberto Muller Filho
Roberto de Souza Ayres
José Andretto Filho

Página 4

Dizia Alexis de Tocqueville, em sua "A Democracia na América", que quando o passado não ilumina o futuro o espírito caminha nas trevas.

A sabedoria dessa afirmação está sendo testada uma vez mais no que esperamos ser o estuário da extraordinária crise política que o Brasil acaba de atravessar. E o que nos diz o passado? Ele revela que o verdadeiro conteúdo ético da atividade política reside no ideal republicano. A crise moral, melhor dizendo, falência ou mesmo tragédia moral que vivemos teve a ver, nas suas origens, com a ruptura desse ideal republicano, cuja dignidade se baseia no conceito de respeito à coisa pública, à "res publica" dos romanos.

O regime republicano é melhor do que tantas outras produções políticas da História por causa desse respeito. E dele flui o princípio segundo o qual todos são iguais perante a lei, sagrado em quantas constituições democráticas o mundo possui.

Pois bem, a ruptura com essa ética, dignidade, princípios delas decorrentes cessou. Em nome de tal cessação demitiu-se um pre-

É urgente um programa mínimo de reformas

sidente da República, e só Deus sabe as dificuldades que ele terá para provar o oposto. Ele fora eleito diretamente, o que encerra mais uma lição no nosso caso: a de que a dignidade republicana a que aludimos precede e é hierarquicamente superior até mesmo à representação eleitoral republicana.

Foi tão importante, agora sabemos, fazer o que fizemos, para que nossa geração se reconciliasse com seu ideal republicano, do qual emerge tudo mais, inclusive a Federação e a separação e harmonia entre os três poderes constituídos. É a verdadeira razão, seja da identidade, seja da unidade nacional, uma vez mais preservadas, e uma vez mais pacificamente.

Tais considerações nos parecem extremamente oportunas porque precisamos de mais iluminar o futuro. Nestes dois dias em que se discutiram partidos, nomes e cargos para a composição do governo Itamar Franco

é necessário que obtenhamos, de nossas adversidades passadas e presentes, pelo menos a grande experiência que elas nos proporcionaram.

Há que se estabelecer consenso a respeito de um programa mínimo de governo. Fazer o ajuste fiscal, a reforma tributária, a dos portos, examinar a da propriedade industrial, articular as reformas políticas — tudo isso tem de ser iniciado. Não pode ser objeto de barganhas varejistas em torno de nomes. Incidir nesse atalho seria correr o gravíssimo risco de reeditar a falecida Aliança Democrática, que compôs a elite por cima e não reformou nada por baixo, com os resultados conhecidos de todos nós.

A circunstância agravante, agora, é que outros sete anos se passaram, e não podemos sequer pensar em repetir sejam os velhos erros, sejam as velhas cumplicidades. O povo que foi a rua nela desaguou um intenso desejo

de seriedade, e é temerário imaginar que não cobrará esse propósito. Seria andar nas trevas.

Tornou-se um chavão, entre bem pensantes, dizer que, às vésperas das eleições, o povo se desinteressou da questão municipal. Mas o que é verdadeiramente incrível é que suas elites possam correr o risco de não perceber aí um tremendo sinal de alerta, como que a dizer, em sua estrita soberania: "Reformem a República! Façam-na funcionar! — depois se poderá cuidar do resto".

Quem duvidar disso ficará fora de sintonia com esse povo e os que, assim achando, pensam que o lideram na verdade se decepcionarão e serão ultrapassados.

Um programa mínimo de reformas é hoje tão factível quanto perderem nossas elites essa chance. É daí que resulta toda a enorme responsabilidade que elas têm, hoje, quando a opinião pública reivindica um Brasil passado a limpo. Que estejam, neste primeiro dia do governo Itamar Franco, à altura desse extraordinário desafio.